

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 4 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-671-3

DOI 10.22533/at.ed.713201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR À GESTANTE COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Juliana de Jesus Peixoto Lima
Maiara Norberto de Souza
Lays Santos França
Fernanda Santos Souza
Sheylla Nayara Sales Vieira
Gilmara Jesus da Silva
Rosangela Brito Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7132010121

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS RISCOS DE BRONCOASPIRAÇÃO DO RN DURANTE A AMAMENTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Pâmela Angeli Vieira
Giselly Trevizani de Oliveira
Aline de Souza Gude
Francisco Leandro Soares de Souza
Danieli Oliveira Sales
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Camila Carla de Souza Pereira
Leticia de Paula Repke
Taís Loutarte Oliveira
Janaína Dahmer
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.7132010122

CAPÍTULO 3..... 20

ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A CARACTERÍSTICA INSTITUCIONAL DA RELIGIOSIDADE PARA SOROPOSITIVOS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Karen Paula Damasceno dos Santos Souza
Antonio Marcos Tosoli Gomes
Leandra da Silva Paes
Marcia Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7132010123

CAPÍTULO 4..... 37

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM COMPLICAÇÕES DO FECHAMENTO DO FORAME OVAL PATENTE

André Gomes dos Reis
Marcia Silva Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.7132010124

CAPÍTULO 5.....43

CÂNCER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O ENFRENTAR DA DOENÇA PELOS FAMILIARES

Patrícia Shirley Alves de Sousa
Marcelo Domingues de Faria
Joice Requião Costa
Alana Mirelle Coelho Leite
Larissa Lorena de Carvalho
Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7132010125

CAPÍTULO 6.....57

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO EM TERAPIA COM DROGAS VASOATIVAS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7132010126

CAPÍTULO 7.....65

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Mariana Silva Souza
Gabrielly Silva Ramos
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Maria Clara Melo Medeiros
Kayco Damasceno Pereira
George Marcos Dias Bezerra
Alcione Rodrigues Chaves Júnior
Gerardo Andrade Machado
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7132010127

CAPÍTULO 8.....76

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo
Gabriela Costa Soares
Jenifer Thaís Dantas de Lima
Juliane de Oliveira Costa

DOI 10.22533/at.ed.7132010128

CAPÍTULO 9.....	87
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO	
Jonas de Jesus Carvalho Myllena Ferreira Rabelo Kaique Vinícius da Cruz Santos Aguiar Greice Kely Oliveira de Souza Verena de Araujo Ribeiro Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.7132010129	
CAPÍTULO 10.....	96
EVIDÊNCIAS DO CUIDAR ESPECIALIZADO DIRECIONADO À PESSOA COM FÍSTULA DIGESTÓRIA	
Renata Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.71320101210	
CAPÍTULO 11.....	107
GESTÃO DOS EVENTOS DE ÚLCERA POR PRESSÃO DESENVOLVIDAS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Dayane Dias Menezes Lima Delanne Alves Souza Jacqueline Ataíde Lima Rosane do Nascimento Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71320101211	
CAPÍTULO 12.....	113
HIGIENE ORAL AO PACIENTE HOSPITALIZADO: VISÃO DA ENFERMAGEM	
Rodolfo de Oliveira Medeiros Márcia Renata Rodrigues Márcia Aparecida Padovan Otani Elza de Fátima Ribeiro Higa	
DOI 10.22533/at.ed.71320101212	
CAPÍTULO 13.....	124
INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: AS AÇÕES DA EQUIPE NA PREVENÇÃO SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO	
Edson Flaiman Menines Souto	
DOI 10.22533/at.ed.71320101213	
CAPÍTULO 14.....	136
INTERVENÇÕES ATUAIS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR ACRETISMO PLACENTÁRIO	
Maria Eduarda dos Santos Thaisi Eunici da Silva Amorim Nadja Nayara Albuquerque Guimarães de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71320101214	

CAPÍTULO 15..... 144

MANEJO DE CATETERES CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) PELO ENFERMEIRO (A)

Maria das Dores da Silva Pereira
Elailce Gonçalves de Sousa
Pricylla de Sousa Lima
Vanessa Ribeiro de Souza
Guilherme Caetano de Sousa
Ian Alves Meneses
Damiana Roberlania Lima da Silva
David Rosendo de Sousa Leite
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Nayane Freitas de Souza
Adalberto Cruz Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71320101215

CAPÍTULO 16..... 152

NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM: ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.71320101216

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PREMATUROS EXTREMOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FSCM-PA NO ANO DE 2017

Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Ivana Nazaré da Silva Rocha
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho
Eurifrance do Socorro de Souza Santos
Marília Medeiros Silva

DOI 10.22533/at.ed.71320101217

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bruna Kely Oliveira Santos
Alana Santos Monte

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima
Anne Fayma Lopes Chaves
Antonia Lucileide Andrade da Cunha
Bruno de Melo do Nascimento
Jamile Magalhães Ferreira
Letícia Leandro dos Santos
Naara Ingrid da Silva Sales
Paloma Cristina Garcia Soares
Rebeca Silveira Rocha
Talita Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71320101218

CAPÍTULO 19..... 183

PERFIL DOS PACIENTES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM SEDAÇÃO

Sandra Valeria Francisoni Santos
Estela Kessler da Costa
Leonardo da Cunha Azevedo
Cláudia Andréa Di Carlantonio Dutra Queiroga

DOI 10.22533/at.ed.71320101219

CAPÍTULO 20..... 194

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HEMORRAGIAS ANTEPARTO ASSOCIADA A PLACENTA PRÉVIA E DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2008 A 2017

Vanessa Camila Paixão dos Santos
Bruna Lins Tenório Barros
Antônio Fernando Xavier Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71320101220

CAPÍTULO 21..... 203

PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Manuela Costa Melo
Anna Luísa Torres Ribeiro
Elaine Santos Aguiar
Éverton Fernandes de Araújo
José Carlos Pacheco da Silva
Luana Fernandes dos Reis
Renan Joseph de Moraes Custódio
Amanda Costa Melo
Ruth Geralda Germana Martins
Manuela Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.71320101221

CAPÍTULO 22..... 215

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS A CLIENTES EM USO DE HIPODERMÓCLISE

Andréia Cristina Barbosa Costa

Adriana Olímpia Barbosa Felipe
Erika de Cássia Chaves Lopes
Maria Betânia Tinti de Andrade
Melissa Santos Nassif
Munyra Silva Rocha Assunção
Sintique Sara Silva Santos
Waldecy Lopes Júnior
Isabelle Cristinne Pinto Costa

DOI 10.22533/at.ed.71320101222

CAPÍTULO 23.....225

**TRANSLACTAÇÃO VERSUS ALIMENTAÇÃO NO COPO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA
SOBRE GANHO DE PESO EM PREMATUROS**

Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Daniel Campelo Rodrigues
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Wilma Lemos Privado
Ivana Mayra da Silva Lira
Francisca Jáyra Duarte Morais
Lais Cristina Noletto
Polyana Coutinho Bento Pereira
Sérgio Alcântara Alves Poty
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.71320101223

CAPÍTULO 24.....232

**USO DE TECNOLOGIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE
O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rebeca da Rocha Gomes
Anne Caroline Rodrigues Aquino
Bruna Cristina Silva Andrade
Claudionete Abreu Costa

DOI 10.22533/at.ed.71320101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

CAPÍTULO 22

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS A CLIENTES EM USO DE HIPODERMÓCLISE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 11/09/2020

Andréia Cristina Barbosa Costa

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: 0000-0003-3484-9638

Adriana Olímpia Barbosa Felipe

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: 0000-0002-4491-5750

Erika de Cássia Chaves Lopes

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2346-5359>

Maria Betânia Tinti de Andrade

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: 0000-0003-0329-1299

Melissa Santos Nassif

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0323-004X>

Munyra Silva Rocha Assunção

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0998-3125>

Síntique Sara Silva Santos

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2820-5118>

Waldecy Lopes Júnior

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5948-0633>

Isabelle Cristinne Pinto Costa

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem
Alfenas – Minas Gerais

ORCID: 0000-0002-2611-8643

RESUMO: Objetivo: Relatar a sistematização da assistência de enfermagem, no que tange ao Processo de Enfermagem, direcionado a uma cliente em utilização da hipodermóclise sob os cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma cliente com câncer, na qual a hipodermóclise foi implementada. **Resultados:** Dentre os principais títulos diagnósticos com referência a Taxonomia da NANDA-I em relação a instalação e a utilização da hipodermóclise, têm-se: a Integridade da pele Prejudicada; Risco de Infecção; Dor aguda e Medo. As intervenções prescritas a cliente em uso dessa terapêutica foram: Orientar o cliente e familiares em relação ao procedimento; Estimular a cliente e familiares a verbalizar seus anseios e medos; Realizar a higiene da pele com solução antisséptica antes

do procedimento; Utilizar técnicas assépticas para a inserção e manipulação da via; Avaliar a presença de sinais flogísticos e extravasamento; Manter curativo transparente no local da inserção; Realizar a troca do local de punção a cada 72 horas ou na vigência de sinais flogísticos; Avaliar o volume de líquidos infundidos não ultrapassando 1500 mL em 24 h; Avaliar a sensibilidade dolorosa no local utilizando escala numérica; Observar indicadores não verbais de desconforto como expressão facial; Administrar métodos não farmacológicos e farmacológicos para alívio da dor. **Conclusão:** A via hipodermóclise constitui uma excelente alternativa para a administração de fluídos e medicamentos em cliente em cuidados paliativos, sendo fundamental a implementação do processo de enfermagem para prevenir a ocorrência de eventos adversos.

PALAVRAS - CHAVE: Processo de Enfermagem; Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN PALLIATIVE CARE TO CUSTOMERS USING HYPODERMOCLYSIS

ABSTRACT: Objective: To report the nursing care systematization with respect to the Nursing Process directed to a client undergoing hypodermoclysis in palliative care. **Methodology:** This is a case report of a client with cancer, in which hypodermoclysis was implemented. **Results:** Among the main diagnostic titles with reference to NANDA-I Taxonomy in relation to the installation and use of hypodermoclysis, there are: Impaired skin integrity; Risk of infection; Acute pain and fear. The interventions prescribed to clients using this therapy were: To guide the client and family members regarding the procedure; Encourage the client and family members to voice their concerns and fears; Perform skin hygiene with antiseptic solution before the procedure; Use aseptic techniques for insertion and manipulation of the pathway; Assess the presence of phlogistic signs and leakage; Keep transparent dressing at the insertion site; Change the puncture site every 72 hours or in the presence of inflammatory signs; Assess the volume of infused liquids not exceeding 1500 mL in 24 hours; Assess painful sensitivity at the site using a numerical scale; Observe non-verbal indicators of discomfort such as facial expression; Administer non-pharmacological and pharmacological methods for pain relief. **Conclusion:** The hypodermoclysis route constitutes an excellent alternative for the administration of fluids and medications to a client in palliative care, and it is essential to implement the nursing process to prevent the occurrence of adverse events.

KEYWORDS: Nursing Process; Hypodermoclysis; Palliative care; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é entendida como uma metodologia científica que tem por finalidade a organização do trabalho da Enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos (COFEN, 2009). Surgiu com o aprimoramento dos conhecimentos técnicos-científicos do Enfermeiro e vem sendo cada vez mais implementada na prática profissional, conferindo maior segurança aos pacientes e melhoria da qualidade da assistência (BARROS; CHIESA, 2007).

Para execução de suas ações, o Enfermeiro utiliza o Processo de Enfermagem (PE),

um instrumento metodológico e sistemático que permite orientar a assistência à pessoa, à família ou à comunidade (COREN-SP, 2015; PIVOTO et al., 2017), devendo ser realizado em todos os ambientes públicos e privados, em que ocorrem o cuidado de Enfermagem (COFEN, 2009).

Conforme destaca a Resolução COFEN N. 358/2009, o Processo de enfermagem se operacionaliza em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, a saber: 1) Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); 2) Diagnóstico de Enfermagem; 3) Planejamento de Enfermagem; 4) Implementação; e 5) Avaliação de Enfermagem. Estas fases também estão apresentadas na Figura 1.

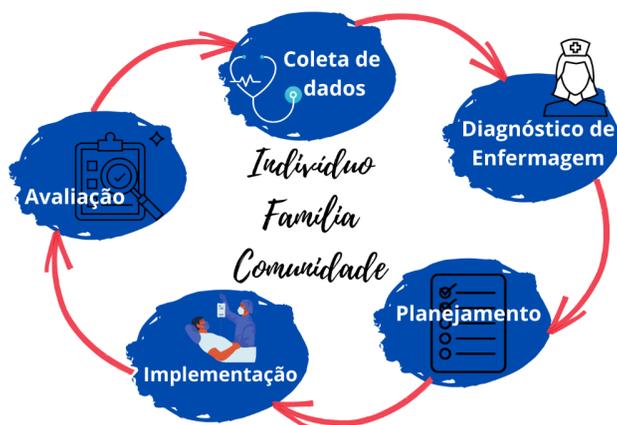


Figura 1. Fases do Processo de Enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, tendo como referência a Resolução COFEN N. 358/2009, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, 2019.

Ressalta-se que ao enfermeiro incumbe a liderança na execução e avaliação do PE, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas (COFEN, 2009).

Sob este prisma, observa-se que a SAE e o PE configuram-se importantes conquistas no campo científico da Enfermagem, uma vez que melhoram a qualidade da assistência, promovem a autonomia e permitem uma padronização da linguagem, além de representarem a valorização e o conhecimento próprio do enfermeiro, as quais contribuem cada vez mais para uma enfermagem mais consolidada (BOAVENTURA; SANTOS; DURAM, 2017).

Não obstante, no contexto da assistência de enfermagem ao cliente em cuidado

paliativos, a prática do PE se justifica diante do envolvimento das múltiplas e complexas dimensões do cuidado, ou seja, física, psicossocial, emocional e espiritual (SILVA et al., 2020).

Define-se cuidados paliativos por uma assistência integral prestada a uma pessoa acometida por uma doença grave e progressiva, a qual ameaça a continuidade de sua vida (BRASIL, 2018). Por conseguinte, a atuação do enfermeiro torna-se fundamental, principalmente porque a equipe de enfermagem permanece ao lado do paciente em tempo integral, proporcionando respeito e qualidade de vida, controle de dor e de outros sintomas e manutenção do conforto, com vistas à humanização do cuidado (MARKUS et al., 2017).

Nesse sentido, os sistemas de saúde devem entender os cuidados paliativos como área essencial a ser atendida, com base nos princípios de cobertura de saúde universal, independente de classe social, doença ou idade (LIMA, 2017).

No que tange à promoção do cuidado humanizado e conforto, em cuidados paliativos, recomenda-se simplificar a prescrição e evitar vias endovenosas que agregam desconforto, dependência, riscos e custos, levando a obstinação terapêutica. Desta maneira, dentre as alternativas para a administração de fármacos, tem-se a hipodermóclise, também conhecida como terapia subcutânea. Esta, é uma via que apresenta a mesma eficácia da via endovenosa com a vantagem de ser menos dolorosa e com raros eventos adversos (PONTALTI et al., 2016).

Considerada uma prática antiga, teve sua primeira descrição em 1913, contudo, em decorrência de suas complicações pelo manejo incorreto, esta técnica deixou de ser utilizada (TAKAKI; KLEIN, 2010). Tal técnica é realizada com vistas a administrar soluções na hipoderme, camada mais profunda da pele, cuja vascularização é similar à que se observa nos músculos (PONTALTI et al., 2016).

A referida via é utilizada principalmente para infusão de analgésicos e adjuvantes no controle da dor e hidratação, tanto em pacientes internados como os que se encontram em acompanhamento ambulatorial, sendo considerada eficaz no controle de sintomas (BRUNO, 2015; NUNES; SOUZA, 2016).

Assinala-se que esta técnica tem sido utilizada em instituições de saúde, em pacientes em que a via oral e a endovenosa encontram-se impossibilitadas de utilização, além de permitir maior conforto, praticidade e menores riscos quando comparada a um cateter venoso central (VIDAL et al., 2015). Adicionalmente, é reconhecida como uma prática simples e barata, quando comparada as demais técnicas (SASSON; SHVARTZMAN, 2001).

A terapia pela via subcutânea apresenta vantagens, benefícios, indicações e possíveis complicações. No entanto, as vantagens desta superam as suas possíveis desvantagens (LOPES, 2014). No que se refere às vantagens, destacam-se a comodidade para o paciente e sua família, a inserção simples do cateter, a facilidade na administração e a manutenção da via por um período maior, os quais proporcionam maior conforto ao

paciente (JUSTINO et al., 2013).

Por esse motivo, tem sido considerada via de escolha para os pacientes sob cuidados paliativos, uma vez que, nesse grupo de pacientes, a via de administração de medicamentos deve ser de fácil acesso, pouco agressiva, eficaz e com poucos efeitos adversos, promovendo, dessa forma, o conforto para o paciente (ARRIEIRA et al., 2008).

Uma das dificuldades relatadas para a utilização dessa técnica no Brasil, refere-se ao desconhecimento da mesma entre os profissionais de saúde, sobretudo, médicos e enfermeiros, ocasionado pela falta de discussão do tema em seus processos de formação profissional (TAKAKI; KLEIN, 2010).

É oportuno destacar que uma outra dificuldade quanto à técnica, é a falta de documentação padronizada, que orientem a aplicação da mesma, no que tange às medicações permitidas, as diluições e as interações, o que podem ocasionar insegurança nos profissionais de saúde (NUNES; SOUZA, 2016).

Neste contexto, é de suma importância que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tenham conhecimento dessa técnica, para que, de forma eficaz e segura, possam implementá-la na assistência ao paciente sob os cuidados paliativos, minimizando os traumas e promovendo o conforto.

2 | OBJETIVO

Relatar a sistematização da assistência de enfermagem, no que tange ao Processo de Enfermagem, direcionado a uma cliente em utilização da hipodermóclise sob os cuidados paliativos.

3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de docentes e discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Sul de Minas Gerais na assistência a inserção e a manutenção da hipodermóclise.

Tal experiência ocorreu durante as atividades de ensino no Pronto Atendimento de um hospital referência para tratamento oncológico, no primeiro semestre de 2019.

Essa experiência aconteceu com a admissão de uma cliente com câncer em terminalidade de vida, no Pronto Atendimento. A cliente apresentava desidratada, mucosas hipocoradas e com queixa algica. Após a avaliação médica, foi prescrito soroterapia e medicação analgésica, pela via endovenosa. Após a avaliação da equipe de enfermagem em relação a dificuldade de acesso venoso, foi considerada, junto com a equipe multidisciplinar, a possibilidade de instalação da hipodermóclise.

Inicialmente, em conversa com a cliente e seus familiares, os mesmos foram orientados quanto a possibilidade de inserção da hipodermóclise, justificando que o

procedimento era simples e que poderia contribuir para a hidratação e melhora da dor. Após a orientação e a autorização verbal para o procedimento, foi providenciado o material para a realização do procedimento e a preparação dos medicamentos prescritos.

Posteriormente, ocorreu a inserção da hipodermóclise na região abdominal, no quadrante superior direito, nas proximidades da cicatriz umbilical. Em seguida, foi instalado a soroterapia e a medicação prescrita.

É importante ressaltar que o Processo de Enfermagem baseou todo o procedimento. Neste contexto utilizou-se como referencial para a definição dos títulos diagnósticos a Taxonomia da NANDA-I (HERDMAN; KAMITSURU, 2018) e as intervenções foram descritas com base na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) (BUTCHER et al., 2016).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipodermóclise é uma ferramenta importante para a enfermagem e o cuidado em saúde, tanto no ambiente hospitalar, como em domicílio. Assinala-se que embora os profissionais de enfermagem sejam os mais habituados com a administração de medicamentos e/ou terapias de hidratação, pesquisas comprovam que a adesão destes profissionais acerca da referida técnica ainda é restrita, mesmo com inúmeros benefícios (GOMES et al., 2017). Conforme apontam os estudos, a técnica da hipodermóclise apresenta baixo custo, praticidade na realização e aceitação pelos pacientes, que referem maior tolerabilidade e comodidade, proporcionando maior autonomia a esses indivíduos, além de apresentar menos eventos adversos e assegurar o controle sintomático decorrentes da doença (BRITO; CHIBANTE; ESPIRITO SANTO, 2017). Destaca-se, portanto, que a referida técnica é de fundamental importância para o alcance dos princípios dos cuidados paliativos, promovendo ao paciente conforto e dignidade.

Cumprе assinalar, que apesar de raras complicações relacionadas ao uso desta terapia, podem ocorrer a presença de alguns eventos adversos, a saber: edema local, dor, calor, endurecimento, eritema ao redor do sítio de inserção do cateter por mais de quatro horas, presença de infecção, extravasamento de fluidos pelo óstio e necrose (AZEVEDO; BARBOSA; CASSIANI, 2012).

Por conseguinte, faz-se mister assinalar a importância do conhecimento do enfermeiro sobre a realização da hipodermóclise, com vistas a realizar um processo de enfermagem que possibilita um fazer direcionado por ações científicas exequíveis na prática, sobretudo no que tange a avaliação, para observar alguns desses sintomas e, conseqüentemente, prestar os devidos cuidados de enfermagem de forma imediata, agindo no tratamento e desta forma, buscando prevenir grandes complicações.

Diante dessas ponderações, ao promover a assistência a uma cliente em utilização da hipodermóclise com diagnóstico de câncer de vias biliares e em cuidados paliativos, foi

possível desenvolver um processo de enfermagem, que abordava um plano de cuidado composto por diagnósticos de enfermagem, tendo como referência a Taxonomia proposta pela NANDA-I, e as possíveis intervenções, conforme assinalado no quadro abaixo (Quadro 1). Ressalta-se que os títulos diagnósticos, contemplados no referido plano, estão correlacionados ao processo de instalação e da utilização da hipodermóclise.

Título Diagnóstico (NANDA-I)	Intervenções
Integridade da pele Prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher o local adequado para a realização do procedimento livre de lesões e de vasos sanguíneos, como a região deltoide, anterior do tórax, escapular, região abdominal, e nas faces anterior e lateral das coxas; - Puncionar a pele com o cateter venoso periférico de calibre de acordo com a medicação a ser administrada e a quantidade de tecido subcutâneo; - Fazer a prega cutânea e inserir o cateter no tecido subcutâneo com angulação entre 30 a 45 ° grau, o sentido da inserção é sentido ao centro do corpo; - Manter o local de inserção do cateter limpo e seco; - Puncionar o cateter no tecido utilizando técnicas assépticas; - Monitorar sinais de infiltração e infecção.
Risco de Infecção	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a higiene da pele com solução antisséptica antes do procedimento; - Utilizar técnicas assépticas para a inserção e manipulação da via; - Avaliar a presença de sinais flogísticos e extravasamento; - Manter curativo transparente no local da inserção; - Realizar a troca do local de punção a cada 72 horas ou na vigência de sinais flogísticos;
Dor aguda	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a sensibilidade dolorosa no local, utilizando escala numérica (Escala Visual Analógica – EVA); - Observar indicadores não verbais de desconforto como expressão facial durante a inserção do cateter e na manutenção; - Administrar métodos não farmacológicos e farmacológicos para alívio da dor.
Medo	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o cliente e familiares em relação ao procedimento com linguagem simples e de fácil compreensão; - Estimular o cliente e familiares a verbalizar seus anseios e medos.

Quadro 1. Diagnósticos e intervenções de Enfermagem para um cliente em cuidados paliativos que utiliza a via de hipodermóclise.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, tendo como referência a Nanda-I, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, 2019.

51 CONCLUSÃO

A via hipodermóclise constitui uma excelente alternativa para a administração de fluidos e medicamentos em clientes em cuidados paliativos, sendo fundamental a implementação de um processo de enfermagem que contemple uma avaliação minuciosa, prevenindo a ocorrências de eventos adversos.

Sugere-se, portanto, uma ampla divulgação desta técnica entre os enfermeiros quanto à sua realização, bem como ao desenvolvimento de habilidades para sua aplicação, com vistas a realizarem um PE adequado aos pacientes sob os cuidados paliativos. Permitindo, dessa forma, elaboração de planos de cuidados que contemplem os diagnósticos, os resultados e as intervenções de enfermagem que favorecem uma assistência holística, individualizada, e que busquem o conforto e a dignidade desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ARRIEIRA, I. C.; et al. **Infusão subcutânea como alternativa em cuidados paliativos**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 2, p. 1-3, 2008. Disponível em: <file:///E:/Downloads/20656-Texto%20do%20artigo-85466-1-10-20130426.pdf>.
2. AZEVEDO, E. F.; BARBOSA, L. A.; CASSIANI, S. H. B. **Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura**. Acta Paul Enferm., v.25, n. 5, p. 817-22, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500026>.
3. BARROS, D.G.; CHIESA, A.M. **Autonomia e necessidades de saúde na Sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva**. Rev Esc Enferm USP, v. 41, n. spe, p. 793-798, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000500009>.
4. BOAVENTURA, A.P.; SANTOS, P.A.; DURAN, E.C.M. **Conhecimento teórico-prático do enfermeiro sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem**. Enferm Global, v. 16, n. 2, p. 182-94, 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00182.pdf.
5. BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento do Câncer**. nov 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>.
6. BRITO, W. A. P.; CHIBANTE, C.L.P.; ESPIRITO SANTO, F.H. **Hipodermóclise como ferramenta terapêutica para o cuidado de enfermagem e saúde**. Rev Cubana Enferm., v. 33, n. 4, p. e1182, 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000400018&lng=es.
7. BRUNO, V. G. **Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica**. Einstein, v. 13, n. 1, p. 122-8, 2015. Disponível em: DOI:10.1590/S1679-45082015RW2572.
8. BUTCHER, H. K. et al. **Nic - Classificação Das Intervenções de Enfermagem**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. 640 p.

9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº. 358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html.
10. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Processo de enfermagem: guia para a prática.** São Paulo: COREN-SP; 2015. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>.
11. GOMES, N.S. et al. **Nursing knowledge and practices regarding subcutaneous fluid administration.** Rev Bras Enferm., v. 70, n. 5, p. 196- 205, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/0034-7167-reben-70-05-1096.pdf>).
12. JUSTINO, E. T. et al. **Hipodermólise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos.** Cogitare Enfermagem. v. 18, n. 1, p. 84-9, 2013. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1>.
13. LIMA, MS. **Formação em Cuidados Paliativos: Influência na Vida Profissional: influência na vida profissional.** 2017. 67p. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em Cuidados Paliativos. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/110140/2/242882.pdf>.
14. LOPES, J. M. M. **Utilização da via subcutânea no doente em cuidados paliativos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos). Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/2378>.
15. MARKUS, L.A. et al. **A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo.** RGS, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>.
16. NUNES, P. M. S. A.; SOUZA, R. C. S. **Adverse effects of hypodermoclysis in adult patients: an integrative review.** REME: Rev Min Enferm., v. 20, p. e951, 2016. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20160020.
17. PIVOTO, F.L. et al. **Production of nurse's subjectivity: relationship with the implementation of the nursing process.** Rev Enferm UFPE, v. 11, n. 4, p. 1650-7, 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/10438-93070-1-RV.1104sup201706.
18. PONTALTI, G. et al. **Benefícios da Hipodermólise na cínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222.
19. SASSON, M.; SHVARTZMAN, P. **Hypodermoclysis: an alternative infusion technique.** Am Fam Physician, v. 64, n. 9, p. 1575-8, 2001. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2001/1101/p1575.html>.
20. SILVA, F. C. et al. **Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 91, n. 29, 11. 149-157. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.626>.
21. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação.** 11 ed. Porto Alegre: Artmed. 2018-2020. 1187 p.

22. TAKAKI, C. Y.; KLEIN, G. F. **Hipodermoclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação**. ConSientia Saúde, v. 9, n. 3, p. 486-96, 2010. Disponível em: DOI: 10.5585/conssaude.v9i3.2046.
23. TANNURE, M. C; PINHEIRO, A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 491 p.
24. VIDAL, F. K. G. et al. **Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura**. Rev Atenção Saúde, v. 13, n. 45, p. 61-9, 2015. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.2953>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acretismo 12, 136, 138, 139, 142, 143

Adolescente 48, 50, 52, 53, 95, 207

Alívio da dor 87, 235

Alta Complexidade 12, 3, 107, 109, 123, 200

Alta Hospitalar 14, 64, 165, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 227, 228

Amamentação 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 149, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 226, 229, 230

Assistência de Enfermagem 10, 14, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 37, 41, 58, 60, 61, 63, 74, 78, 82, 84, 87, 90, 93, 110, 111, 149, 150, 155, 205, 206, 207, 212, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 228, 237

Atenção Multidisciplinar 13, 152

Atendimento Hospitalar 10, 1, 3, 4, 5, 203

C

Câncer 11, 31, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 87, 88, 90, 91, 95, 213, 215, 219, 220, 222, 223

Centro Cirúrgico 12, 110, 124, 125, 132, 133, 191

Classificação de risco 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 110

Crianças 11, 14, 16, 19, 31, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 88, 89, 91, 92, 93, 166, 177, 178, 183, 188, 189, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 227

Cuidados Paliativos 12, 14, 56, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Drogas Vasoativas 11, 57, 59, 60, 62, 111

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 20, 22, 23, 24, 35, 36, 37, 38, 41, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 171, 172, 175, 181, 182, 190, 191, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 234, 235, 236, 237

Enfermeiro 10, 11, 12, 13, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 52, 57, 59, 60, 66, 71, 72,

73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 110, 111, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 191, 205, 208, 210, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224

F

Familiares 11, 11, 30, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 66, 72, 73, 77, 94, 117, 168, 205, 210, 211, 215, 219, 221, 228

Forame Oval 10, 37, 38, 39, 40, 41, 42

G

Ganho de peso 15, 225, 227

Gestão 9, 12, 2, 5, 10, 45, 63, 78, 100, 102, 107, 108, 109, 120, 160, 162, 167, 180, 189, 237

H

Hemorragia 136, 138, 139, 141, 142, 168, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Higiene Oral 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

N

Necessidades Especiais 14, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Nutrição 13, 16, 19, 104, 105, 145, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 227, 228, 230, 237

O

Oncologia Pediátrica 12, 87, 91, 95

P

Pacientes 14, 1, 2, 3, 6, 9, 11, 34, 36, 39, 40, 41, 46, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 89, 98, 108, 109, 112, 114, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 139, 150, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 199, 201, 209, 216, 218, 219, 220, 222, 223

Parto 15, 2, 3, 6, 7, 136, 138, 139, 164, 167, 169, 170, 177, 179, 194, 195, 196, 230, 232, 233, 234, 235, 236

PICC 13, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Placenta Prévia 14, 136, 138, 139, 142, 143, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Prematuridade 6, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 181, 196, 226, 227, 228

Protocolo 14, 3, 24, 83, 107, 109, 110, 111, 121, 129, 185, 192, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

R

Religiosidade 10, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 34, 35, 36

S

Sedação 14, 183, 184, 185, 188, 190, 191

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 155, 207, 216

T

Tecnologias 15, 26, 51, 206, 227, 232, 233, 234, 235

Translactação 15, 225, 227, 228, 229

U

Úlceras por pressão 107

Urgência e emergência 2, 3, 9, 76, 77, 78, 79, 82, 84

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020